



Rodrigo Rodrigues

Sal de pólo a óolo

No mar não há sinais

“Há muitos anos atrás, algures em França, Emanuel Félix encontrou um pescador açoriano, que para lá emigrou e que não sabia falar, ler ou escrever francês. Surpreso, o poeta terá perguntado como se orientava nas ruas sem perceber patavína do que estava escrito nos sinais, ao que o pescador respondeu “no mar não há sinais”. ”

Um dia destes, em Lisboa, entrei por acaso numa livraria dedicada exclusivamente à poesia. Cheirava a baunilha, pó e cigarros, como qualquer alfarrabista que valha a pena na capital. O dono, sentado numa velha secretária, por entre pilhas de escritos, afagava mais um cigarro tirando-lhe o excesso de cinzas. Apercebendo-se da minha pouca experiência nestas andanças da poesia, folheou-me dois ou três livros, discorrendo de forma eloquente sobre o seu conteúdo.

Após dois dedos de conversa, rodeados por poemas vários, percorremos cerca de 800 milhas náuticas, até aos Açores, mais precisamente até aos versos de Emanuel Félix, incontestável poeta terceirense.

O homem propôs-se narrar um episódio que terá sido contado pelo poeta:

Há muitos anos atrás, algures em França, Emanuel Félix encontrou um pescador açoriano, que para lá emigrou e que não sabia falar, ler ou escrever francês. Surpreso, o poeta terá perguntado como se orientava nas ruas sem perceber patavína do que estava escrito nos sinais, ao que o pescador

respondeu “no mar não há sinais.”

A resposta do pescador encerra, arrisco dizer, toda a coragem dos açorianos que partiram rumo a terras incertas para viver um futuro também ele incerto.

Esta pequena grande estória trouxe-me à memória as que conta a minha avó. Como é comum a quase todas a famílias da Terceira, os nossos antepassados emigraram para o Brasil e, mais tarde, no século XX, para os EUA. No ano de 1911, enriquecidos pela nossa ressalga, lançaram-se em direção à América inúmeros ilhéus, o meu bisavô foi um deles.

Para conseguir dinheiro para embarcar, caminhou até Angra do Heroísmo com uma junta de bois para vender, o pouco que tinha. Não se despediu dos pais, ficou um simples até logo, por ser na despedida que mais lágrimas nos correm, mas quando regressou, ainda chorava por nunca o ter feito.

O destino era o estado do Wyoming, onde iria trabalhar na quinta de um irmão abastado. Pelo caminho, adormeceu num comboio do qual foi

expulso pelo revisor por não ter saído na paragem certa. Com os bolsos vazios e sem conhecer a língua local, tal como o pescador, teve a sorte de se cruzar com um mexicano que lhe deitou a mão, enchei-lhe a barriga e arranhou-lhe trabalho a transportar pedra todo o dia na construção de caminhos de ferro.

Finalmente, conseguiu o suficiente para chegar à propriedade do irmão, porém, no Wyoming, onde faz frio a sério, a atividade de pastoreio provou ser um desafio desmedido. Com temperaturas vários graus abaixo de zero, perdeu-se na imensidão dos campos, não sabe a minha avó precisar quantos dias. Para se manter quente, caminhou dia e noite. Para sobreviver, matou um cordeiro não tendo outra hipótese senão comer a sua carne crua, porque o gelo não lhe permitiu atear uma fogueira.

Muitas das histórias da emigração açoriana, parte inegável do nosso património histórico-afetivo, ficaram por contar.

Esta é a história de um pescador. Estas são algumas das histórias da minha avó. Todas elas são a história da nossa gente.

Santa Casa da Ribeira Grande distribui mais de 500 cabazes a famílias do concelho

A Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande distribuiu mais de meio milhar de cabazes a famílias do concelho.

Com a acção, a instituição pretende “fazer com que centenas de famílias do concelho da Ribeira Grande tenham uma consoada mais alegre e feliz, com o indispensável à mesa, e onde o sentido da mensagem do presépio possa ser vivido com mais alegria, humanismo e solidariedade”.

Este ano foram entregues mais de 500 cabazes, compostos por produtos locais que fazem parte da dieta alimentar, bem como outros alusivos à quadra do Natal.

“A Misericórdia tem como missão satisfazer carências sociais, informada pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs, exercendo no campo social a sua acção através da prática de todas as catorze obras da Misericórdia, tanto espirituais como corporais. Com esta incumbência a instituição deixa, com-

plementarmente, uma mensagem de esperança para cada família, para que haja mais calor humano e solidariedade nesta sociedade cada vez mais consumista”, lê-se numa nota veiculada pela instituição.

Segundo a mesma nota, no entender do provedor da Santa Casa, Nelson Correia, a decisão da Mesa Administrativa em continuar com esta tradição de distribuir cabazes nesta altura do ano visa “contribuir para alegrar esta época natalícia, junto da comunidade, já que durante todo o ano existem outras acções de apoio efetivo a pessoas que residam na área da sua intervenção, entre a Ribeirinha as Calhetas, passando pela cidade, Pico da Pedra e Rabo de Peixe”.

Desta forma, neste Natal, “centenas de famílias do Concelho da Ribeira Grande terão uma consoada mais alegre e feliz, com o indispensável à mesa, cumprindo-se, assim, um dos seus principais objectivos do seu Compromisso.”

Abertas inscrições para curso dirigido a directores de hotel



A Escola de Formação Turística e Hoteleira abriu inscrições para o curso Hotel Business Management, dirigido a directores de hotel.

Este curso, promovido pelo Turismo de Portugal e a realizar em parceria com a Escola de Formação Turística e Hoteleira dos Açores, é certificado e vai decorrer entre Janeiro a Abril, num total de 300 horas.

Esta acção de formação é dirigida a directores de hotel, chefias/gestores intermédios em hotelaria, profissionais com carre-

ras de gestão e licenciados em outras áreas de actividade que desejem exercer funções em hotelaria, preferencialmente com licenciaturas nas áreas de gestão, economia, turismo e gestão hoteleira. Com este projecto, pretende-se que os formandos fiquem aptos a exercer as funções de Director de Hotel, designadamente ao nível da gestão de operações, da gestão financeira, da gestão de recursos humanos, bem como da comercialização dos produtos turísticos e dos serviços prestados por um hotel.